

# MAXIMIZAR A EFICÁCIA DAS INTERVENÇÕES PREVENTIVAS ATRAVÉS DA ESPECIALIZAÇÃO DOS DECISORES EM CAD



Entre os passados dias 4 e 10 de abril, a Rede de Promoção dos Standards Europeus de Qualidade na Prevenção, em parceria com o Programa Cuida-te + do IPDJ, promoveu a 1ª Edição da Formação para Decisores, Líderes de Opinião e Responsáveis Políticos (DOP).

Tratou-se da primeira formação desta natureza, baseada no Currículo Europeu de Prevenção (EUPC), acreditada pelo Observatório Europeu das Drogas e das Toxicodependências (OEDT), em Portugal, seguindo as orientações internacionais e europeias de qualidade na prevenção de comportamentos de risco, com ou sem substância, assentes na evidência científica e que procuram assegurar uma maior qualidade e eficácia.

De entre os formandos, de diversas proveniências setoriais e geográficas (embora maioritariamente dos Açores), estiveram elementos dos governos regionais (Açores e Madeira), do poder local, de forças partidárias, de forças de Segurança, da educação e de organizações não governamentais, a maioria com funções de decisão técnica, influência de opinião ou de decisão política (DOP). A adesão e o entusiasmo foram visíveis e crescentes ao longo dos cinco dias abrangidos pela formação, bem como a vontade de trabalhar em rede e de continuar a aprofundar conhecimentos nesta área. Ao todo foram 25 horas, em formato online e síncrono.

A formação incluiu um processo avaliativo (em momento pré e pós formativo), quer no que concerne aos conhecimentos apreendidos quer ao grau de satisfação. Para além de aqui terem sido salientados aspetos como a base científica, a linguagem de prevenção e a apreensão de conceitos, foi também destacada a utilidade de ques-

tionar práticas que habitualmente são consideradas ações preventivas (como a sensibilização e a informação, a autoestima enquanto objetivo, entre outros), a aquisição de competências para justificar, de forma sustentada, por que razões deve ser evitado o financiamento de abordagens tradicionais obsoletas e também a compreensão de que fatores, como a regulamentação, a economia e aspetos arquitetónicos e espaços físicos (não apenas os edifícios, como também a qualidade dos espaços urbanos em geral, por exemplo, jardins, equipamentos, iluminação e ruído) podem ser utilizados para influenciar, facilitar e manter comportamentos promotores de saúde.

O Currículo Europeu de Prevenção tem como prioridade impulsionar a aplicação e a adoção de abordagens de prevenção modernas e eficazes na Europa, de forma a facilitar escolhas bem informadas sobre o financiamento e as prioridades de implementação a nível nacional, regional ou local e, por essa razão, os seus conteúdos baseiam-se nos melhores dados globais atualmente disponíveis, adaptados para a região europeia por profissionais com especialização académica e técnica. Não obstante, os seus conteúdos e ferramentas podem ser universalmente aplicados a outras áreas de prevenção (por exemplo, ameaças à saúde mental, cyberbullying, violência e outros comportamentos antissociais, jogos sociais e online, utilização excessiva de redes sociais, etc.), aspeto que sobressaiu também do feedback dado pelos formandos.

Neste caso dirigiu-se a Decisores, Líderes de Opinião e Responsáveis Políticos (DOP), pelo papel fundamental que podem desempenhar, de forma a influenciar o desenvolvimento de sistemas de prevenção eficazes. Das suas decisões resultam políticas, respostas e intervenções destinadas a reduzir os problemas de saúde, sociais e económicos e a contribuir para um desenvolvimento individual e coletivo saudável, e isso apenas é possível quando se coloca o conhecimento em prática, para assegurar que seja aplicado de forma efetiva. Neste sentido, a compreensão da realidade atual, dos fatores associados e o conhecimento da “ciência da prevenção” mobilizaram a atualização do saber dos formandos, aspeto que tem vindo a ser um foco importante na comunidade científica e também entre profissionais que intervêm nesta área.

